



PERFIL DO TUC N.º 9

ALIANÇA PELO CENTRO DO RECIFE, BRASIL

Março 2024

RECIFE

Sobre os Perfis dos Laboratórios Urbanos do TUC

Os Perfis do TUC compõem uma série de relatórios curtos elaborados como parte do projeto Alianças para Transformação Urbana (TUC, na sigla em inglês). Os relatórios divulgam informação sobre os desafios e oportunidades existentes para abordar questões transversais de transformação urbana sustentável e desenvolvimento por meio de ações climáticas inclusivas em cinco cidades da América Latina.

A primeira edição, Perfis das Cidades do TUC, apresentou cada cidade e os fatores contextuais que podem permitir ou dificultar as transformações rumo à sustentabilidade urbana. Esta segunda edição, Perfis dos Laboratórios Urbanos do TUC, mostra o progresso alcançado pelos parceiros do projeto e membros dos laboratórios em cada uma dessas cidades desde 2021.

Os Laboratórios Urbanos (LUs) são a abordagem central do TUC. Consistem em encontros regulares de uma gama diversificada de partes interessadas que colaboram e trocam conhecimentos para cocriar coletivamente soluções inovadoras para desafios urbanos complexos de forma participativa, intersetorial e inclusiva. Embora os LUs venham ganhando atenção globalmente, as informações sobre a sua implementação ainda são limitadas. Esses relatórios visam preencher uma lacuna no conhecimento prático sobre laboratórios vivos (living labs). A série ilustra como os LUs contribuem para tornar as comunidades e cidades mais amigas do clima e socialmente justas.

Este relatório foi coproduzido por membros do LU, equipes locais e internacionais do projeto e pesquisadores. Ele fornece um resumo das medidas tomadas, dos desafios encontrados e das principais conquistas até o momento da Aliança pelo Centro do Recife, o LU estabelecido em Recife, Brasil, com o apoio do TUC. O relatório conclui com lições aprendidas para catalisar mudanças transformadoras em direção à sustentabilidade.

Este Perfil de Laboratório Urbano do TUC foi desenvolvido pela Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS), em colaboração com o Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS), o escritório do Brasil do World Resources Institute (WRI Brasil) e os participantes da Aliança pelo Centro do Recife. Baseia-se em dados originais de observações etnográficas e entrevistas realizadas entre 2021 e 2023, bem como em reflexões críticas sobre as experiências de todas as pessoas envolvidas.

Este relatório deve ser citado como: Alianças para Transformação Urbana (TUC). Perfil de Laboratório Urbano nº 9: Aliança pelo Centro do Recife, Brasil. Bonn: Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS).

Imagem de capa: Comunidade do Pilar no Bairro do Recife, abril de 2022. © Adriana Preta / WRI Brasil

Supported by:



Federal Ministry
for Economic Affairs
and Climate Action



INTERNATIONAL
CLIMATE
INITIATIVE

on the basis of a decision
by the German Bundestag



AUTORES

Universidade das Nações Unidas

Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS)

Lucas Turmena

Flávia Guerra

Altiere Freitas

Alejandra Ramos-Galvez

Simone Sandholz

Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS)

Michael Roll

World Resources Institute (WRI)

WRI Brasil

Isadora Freire

Millena Oliveira

Este relatório é o resultado de esforços colaborativos entre o consórcio TUC e a Aliança pelo Centro do Recife. Os autores reconhecem o trabalho e as contribuições de todos os membros anteriores e atuais do LU.

Adauto Gomes, *Instituto Federal de Pernambuco (UFPE)*

Adriana Gonzaga, *Comunidade do Pilar*

Adrielle Meca, *Comunidade do Pilar*

Alexsandra Maria da Conceição, *Comunidade do Pilar*

Amelia Reynaldo, *consultora*

Ana Carolina da Silva Santos, *Comunidade do Pilar*

Ana Claudia Miguel, *Comunidade do Pilar*

Ana Paula Bittencourt, *Instituto do Patrimônio*

Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Ana Paula Vilaça, *Gabinete do Centro (Recentro), Prefeitura do Recife*

André Santos, *Yolo Coliving*

Andrea Câmara, *Universidade Católica de Pernambuco*

Andresa Santana, *Núcleo de Gestão do Porto Digital*

Angela Pereira, *Comunidade do Pilar*

Anneliese Paes Leme, *Associação Metropolitana de Ciclistas Urbanos (Ameciclo)*

Arnaldo Santana, *Instituto da Cidade Pelópidas Silveira (ICPS), Prefeitura do Recife*

Arthur Braga, *Espaço Criadouro*

Augusta Holanda, *ICPS*

Augusto Ferrer, *Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-PE)*

Beatriz Meunier, *Secretaria Executiva de Inovação Urbana (SEIURB), Prefeitura do Recife*

Bela Neves, *Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)*

Brenda Gomes da Silva, *Comunidade do Pilar*

Breno Coelho, *Espaço Criadouro*

Brunna Campos, *Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Prefeitura do Recife*

Camila Domingues, *Casa das Asas*

Catarina Kiss, *Centro de Estudos Avançados do*

Recife (CESAR)

Cecilia Vargas, *Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC), Prefeitura do Recife*

Circe Monteiro, *Inciti / UFPE*

Clara Cavalcanti, *Recentro*

Cristina da Conceição, *Comunidade do Pilar*

Daianne Rafael, *Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES)*

Daniel Pernambucano, *Verdiera*

Dayse Vital, *ARIES*

Débora Nadine, *Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco*

Diogo Nogueira, *Yolo Coliving*

Dirceu Marroquim, *Secretaria de Cultura, Prefeitura do Recife*

Dorilene Maria de Lima, *Comunidade do Pilar*

Emanuela Mireli Batista Leite, *Comunidade do Pilar*

Emilly Marcelly, *Comunidade do Pilar*

Fabiana Andrade, *CESAR*

Francisco Cunha, *Observatório do Recife*

Geysa Vilela, *Núcleo de Gestão do Porto Digital*

Gilberto Sobral, *Secretaria de Cultura, Prefeitura do Recife*

Glauco Nonato da Silva, *Comunidade do Pilar*

Graziele da Silva Batista, *Comunidade do Pilar*

Gustavo Barros, *Ameciclo*

Hermano Ramos, *Espaço Criadouro*

Igor Sacha, *Igreja A Ponte*

Isabella de Roldão, *Gabinete da Vice-Prefeitura, Prefeitura do Recife*

Jailson dos Anjos, *Associação Nacional dos Catadores*

Jairo Silva, *Comunidade do Pilar*

Jaqueline Campos Alves, *Comunidade do Pilar*

Jaqueline Francis, *Secretaria de Habitação, Prefeitura do Recife*

Jéssica Cunha, *ICPS*



Jonatas Souza, *Recentro*
Josafá José, *Comunidade do Pilar*
Joziane Cardoso, *Comunidade do Pilar*
Julia Machado, *Núcleo de Gestão do Porto Digital*
Keyla Maria, *Comunidade do Pilar*
Lahys Alves, *MTST*
Larissa Menezes, *DPPC*
Laudiceia Santos, *Cooperativa de Catadores COOPAGRES*
Leandra Patrícia de Lima, *Comunidade do Pilar*
Lucas França, *Espaço Criadouro*
Lucivância Vasconcelos, *Comunidade do Pilar*
Luiz Henrique Lira, *Empresa de Urbanização do Recife (URB), Prefeitura do Recife*
Luiz Roberto, *Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Prefeitura do Recife*
Luiza Reithler, *IAB-PE*
Maria Eduarda Médicis, *Secretaria de Habitação, Prefeitura do Recife*
Maria José da Silva, *Comunidade do Pilar*
Maria Rosângela Vasconcelos, *Comunidade do Pilar*
Mariana Asfora, *ICPS*
Marina Varjal, *Espaço Criadouro*
Matheus Mendes, *Comunidade Pequenos Profetas*
Matheus Nascimento, *CAUS Cooperativa*
Maxwell Vieira, *ARIES*

Melina Motta, *Coletivo Massapê*
Micaela Nascimento, *Comunidade do Pilar*
Nilson Melo, *Comunidade do Pilar*
Noé Sergio, *IAB-PE*
Norah Neves, *Secretaria de Habitação, Prefeitura do Recife*
Paula Farias, *Comunidade do Pilar*
Paulo Moraes, *Secretaria de Segurança Cidadã, Prefeitura do Recife*
Pedro Britto, *Coletivo Massapê*
Pedro Guedes, *Secretaria de Desenvolvimento Economico, Ciência, Tecnologia e Inovação, Prefeitura do Recife*
Raíssa Monteiro, *ARIES*
Rayane Aguiar, *Recentro*
Renato Zerbinato, *Ameciclo*
Rúbia Campelo, *Frente Parlamentar do Centro, Câmara de Vereadores*
Sandro da Prata, *Comunidade do Pilar*
Sérgio Murilo, *Uninassau*
Suelendone Gonzaga, *Comunidade do Pilar*
Tercilia Vila Nova, *URB*
Thiago Araújo, *Uninassau*
Ubirajara Paz, *ICPS*
Valeska Vasconcelos, *Comunidade do Pilar*
Vitor Araripe, *CAUS Cooperativa*
Viviane Gomes da Silva, *Comunidade do Pilar*



Comunidade do Pilar no Bairro do Recife, abril 2022. © Adriana Preta / WRI Brasil

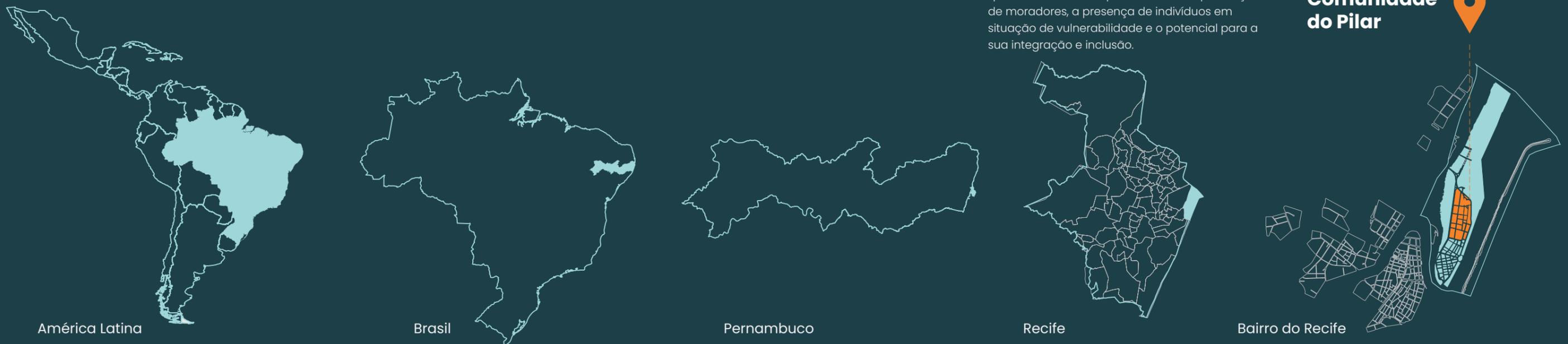
O Laboratório Urbano: Aliança pelo Centro do Recife

Contexto do LU

Em 2021, um Laboratório Urbano (LU) do TUC foi estabelecido na cidade costeira do Recife, capital de Pernambuco, no nordeste do Brasil. Originalmente concebido pelo consórcio TUC como uma iniciativa para a descarbonização do Porto Digital – um parque tecnológico urbano situado no centro histórico da cidade, o Bairro do Recife –, o foco geográfico mudou rapidamente quando os membros do LU foram engajados. A iniciativa ficou conhecida como Aliança pelo Centro do Recife (Roll et al. 2024).

Avaliações técnicas e comunitárias do centro da cidade do Recife foram realizadas no início do projeto, com a assistência de membros do LU. Após um diagnóstico abrangente das áreas do entorno, os membros do LU decidiram redirecionar seus esforços para a melhoria das condições de vida na Comunidade do Pilar (ver **Figura 1**). Esta decisão foi orientada por critérios que consideraram especificamente a presença de moradores, a presença de indivíduos em situação de vulnerabilidade e o potencial para a sua integração e inclusão.

As origens da Comunidade do Pilar remontam às transformações ocorridas em meados do século XX no centro histórico do Recife. Casas antes ocupadas por trabalhadores foram demolidas, provocando o deslocamento de famílias, para dar lugar à modernização das atividades portuárias. Esses trabalhadores, que precisavam ficar perto de seus locais de trabalho e não podiam arcar com o custo de outras opções, criaram a Favela do Rato, que mais tarde se tornou a Comunidade do Pilar. Apesar dos esforços iniciais de reabilitação na década de 1980 e das tentativas subsequentes de revitalização do Bairro do Recife nos anos 2000, focadas no parque tecnológico Porto Digital, os resultados levaram a transformações desiguais.



Comunidade do Pilar



FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DO PILAR NO RECIFE, BRASIL.
© WRI BRASIL E UNU-EHS COM DADOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IGBE).

A Comunidade do Pilar perdurou no Bairro do Recife e atualmente detém um status mais seguro como uma das mais de 160 Zonas Especiais de Interesse Social da cidade. Estas áreas urbanas são designadas pela legislação municipal para fins de habitação social (Turmena et al. 2022). Apesar de sua localização central e proximidade de áreas turísticas importantes, a Comunidade do Pilar permanece segregada do resto da cidade, com os moradores enfrentando duras condições de vida. Das aproximadamente 350 famílias da comunidade, 55 por cento residem em habitações sociais com deficiências estruturais, enquanto as famílias restantes vivem em barracos improvisados. O acesso limitado a serviços públicos, como saneamento, cuidados de saúde e educação, e fontes de renda instáveis aumentam ainda mais a vulnerabilidade desta comunidade. Além disso, um censo liderado pela comunidade mostrou que três quartos dos chefes de família trabalham na economia informal (Aliança pelo Centro do Recife e Alianças para Transformação Urbana, 2023). A falta de áreas verdes públicas no bairro intensifica os impactos das mudanças climáticas e dos fenômenos climáticos extremos, principalmente chuvas fortes e calor intenso (detalhes no **Box 1**).

A Aliança pelo Centro do Recife utiliza a abordagem do LU para enfrentar esses desafios e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento urbano de baixo carbono. Facilitado pelo WRI Brasil, o LU realiza reuniões desde dezembro de 2021, reunindo representantes do governo, organizações não governamentais, setor privado e diversos outros setores (**Figura 2**, página 9).



Comunidade do Pilar no Bairro do Recife, abril de 2022.
© Adriana Preta/WRI Brasil

BOX 1

Habitação social e mudanças climáticas na Comunidade do Pilar

Os desafios impostos pela crise climática e pela crise habitacional estão intrinsecamente interligados. As catástrofes relacionadas ao clima podem destruir casas, levar a condições de vida insuportáveis e remover pessoas de suas comunidades. Ao mesmo tempo, a crise habitacional frequentemente se manifesta como uma escassez de habitação adequada em espaços urbanos adequados, muitas vezes resultando no deslocamento de pessoas para áreas de risco de desastres ou sujeitando-as a péssimas condições de vida em bairros precários.

Na Comunidade do Pilar, a busca de habitação segura para todos é uma preocupação urgente. Desde a década de 2010, a comunidade aguarda a conclusão de um projeto de urbanização financiado pelo governo federal, o Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar. Este projeto previa a construção de 588 novas unidades habitacionais, bem como melhorias de infraestrutura por parte do governo municipal. No entanto, o projeto enfrentou muitos obstáculos, incluindo a descoberta de sítios arqueológicos onde se pretendia construir novas casas.

Até 2023, apenas 192 apartamentos foram concluídos na Comunidade do Pilar, acomodando aproximadamente 500 moradores, deixando parte da comunidade residindo nos mesmos barracos precários (Aliança pelo Centro do Recife e Alianças para Transformação Urbana, 2023). Ambos os grupos estão expostos a ondas de calor e tempestades, sem meios para remediar as consequências de um planejamento e construção de baixa qualidade, como a ausência de medidas de refrigeração adequadas.

Impulsionar o desenvolvimento sustentável de baixo carbono nesta comunidade requer a adoção de práticas sustentáveis em todas as fases, desde a construção até a gestão de edifícios, refletindo um comprometimento com a consciência climática nas unidades habitacionais novas e nas já estabelecidas. Estas práticas devem considerar o clima local e incorporar medidas específicas de eficiência energética, especialmente para iluminação e refrigeração.

Numa cidade com altas temperaturas como Recife, a implantação de sistemas de iluminação eficientes – como a tecnologia LED – juntamente com unidades de ar condicionado de alta eficiência, ajudaria a reduzir o consumo de energia, as emissões e os custos associados. Para comunidades de baixa renda como a Comunidade do Pilar, a integração de luz natural e recursos de refrigeração nos projetos de construção, como ventilação e isolamento térmico, poderia resolver o problema de acesso limitado à refrigeração mecânica e melhorar o conforto térmico nas casas (Aliança pelo Centro do Recife e Alianças para Transformação Urbana, 2023).

Dissociar desenvolvimento e emissões neste bairro também requer investimentos em infraestrutura e serviços públicos, incluindo transporte público e infraestrutura para ciclistas. A participação comunitária em tais decisões e projetos de investimento é essencial, não só para garantir sua relevância local, mas também para assegurar a apropriação e a sustentabilidade a longo prazo.



FIGURA 2: CRONOGRAMA DO LABORATÓRIO URBANO INCLUINDO AS PRINCIPAIS FASES E ATIVIDADES

Operação do LU

O LU conta com um grupo central de membros que participa ativamente das reuniões e atividades. Este grupo, formado por uma variedade de atores, inclui autoridades municipais, representantes da Comunidade do Pilar, organizações da sociedade civil e funcionários do WRI Brasil. Sua participação ativa garante a continuidade das atividades do LU. Para manter um nível consistente de comprometimento e responsabilidade, o WRI Brasil implementou um termo de compromisso para os membros principais. Este acordo delinea as responsabilidades e expectativas para a participação contínua no LU.

Juntamente com este grupo central, o LU acolhe regularmente atores adicionais que se juntam em diferentes fases do processo de implementação, trazendo recursos e perspectivas variadas. A flexibilidade para incorporar (contribuições de) novos membros é uma característica essencial da governança de rede aberta estabelecida pelo LU.

Entre o início do projeto TUC no final de 2021 e 2023, foram realizadas 16 reuniões do LU no Recife, com média de 15 participantes. Inicialmente, organizações da sociedade civil, como a Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), formaram a maior parte dos participantes, refletindo o foco do LU na inovação inclusiva e participativa. No entanto, tem havido uma mudança notável na composição demográfica das reuniões ao longo do tempo. Os moradores das comunidades afetadas pelas iniciativas do LU, especialmente os moradores da Comunidade do Pilar, vêm aumentando seu envolvimento. Isto está alinhado com o compromisso do LU em promover o engajamento local e abordar preocupações específicas da comunidade. Essa mudança também resulta de ajustes no escopo geográfico do LU, bem como de alterações no formato, local e horário das reuniões.

As primeiras reuniões aconteceram em formato híbrido, incorporando elementos online e presenciais, em parte devido à impossibilidade do WRI Brasil de viajar para Recife devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Em 2023, houve uma decisão coletiva de priorizar os encontros presenciais, principalmente na Comunidade do Pilar. Esta abordagem visa reforçar a presença do LU no território e promover ligações mais profundas entre os membros do LU e a comunidade. Inicialmente, as

reuniões eram agendadas durante a semana no período da tarde, o que representava um desafio para a participação dos membros da comunidade, embora fosse conveniente para os indivíduos que participavam do LU a título profissional. Além disso, algumas reuniões do LU deixaram de ser realizadas na área devido à falta de espaços adequados. Em resposta, os membros do LU e o WRI Brasil colaboraram proativamente com representantes da comunidade para identificar horários e locais mais apropriados para as reuniões.

Os representantes do governo municipal normalmente participam de reuniões mais estratégicas, mais alinhadas com as competências do governo. O órgão governamental mais ativo dentro do LU é o Recentro, um departamento municipal relativamente recente que supervisiona questões relacionadas ao centro da cidade do Recife (Recentro, 2023).

O envolvimento do setor privado é uma evolução mais recente, embora o engajamento com os atores do Porto Digital permaneça limitado. Dado que o foco do LU não é necessariamente testar soluções tecnológicas ou comercializáveis, a iniciativa pode ser menos atrativa para este setor. A participação do setor privado, quando de fato ocorre, está muitas vezes ligada a missões organizacionais explícitas ou a buscas pessoais por um senso de propósito.

O LU apresenta uma diferença de gênero considerável em sua composição, com 85 por cento dos membros sendo mulheres. Esta característica é particularmente evidente entre os representantes comunitários, a maioria dos quais são mulheres. A composição do LU pode ter sido influenciada pelos esforços intencionais para incluir mulheres, e pode também refletir o fato de que as mulheres assumem uma responsabilidade significativa pelas atividades (não remuneradas) relacionadas com o cuidado da comunidade. Esta dinâmica de gênero dentro do LU traz à tona tanto os pontos fortes quanto os desafios associados à garantia de uma representação diversificada e equitativa. Enfatiza também a necessidade de uma compreensão mais profunda de como os papéis de gênero influenciam a participação em iniciativas lideradas pela comunidade, bem como a importância de reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres nos processos transformadores.

A análise do perfil dos participantes revela ainda uma prevalência de indivíduos que trabalham nas áreas de arquitetura e planejamento urbano, constituindo metade dos membros do LU. Esta tendência pode ser atribuída a vários fatores, incluindo estratégias de recrutamento por parte dos facilitadores, a experiência desses profissionais em promover melhorias estruturadas de bairros precários e espaços públicos, ou uma interpretação potencialmente restrita da transformação urbana focada mais nos aspectos físicos da cidade.

O funcionamento do LU sofreu alterações ao longo do tempo. Em sua fase inicial, o LU realizava reuniões mensais que incluíam todos os membros, fomentando amplas discussões sobre diversos desafios urbanos. No entanto, a partir de fevereiro de 2023, o grupo fez a transição para grupos de trabalho. Esta mudança visava acelerar a implementação de intervenções no território, mas os participantes notaram também alguns pontos negativos. Este novo modelo apresenta vantagens, permitindo esforços mais focados em componentes específicos do projeto, mas também traz desafios. Especificamente, existe um risco inerente de que a abordagem

descentralizada dos grupos de trabalho possa levar a uma perspectiva fragmentada, potencialmente negligenciando a visão integrada necessária para o desenvolvimento urbano holístico. Para mitigar este risco e manter uma direção estratégica unificada, o LU continua realizando reuniões com o grupo completo, uma vez a cada dois meses.

Os grupos de trabalho funcionam também como um mecanismo para capacitar os membros do LU e aumentar a autonomia do grupo através da delegação de responsabilidades. Simultaneamente, os grupos de trabalho exploram as capacidades dos membros do LU para avançar nas quatro áreas correspondentes identificadas como prioritárias. Eles estão agrupados da seguinte forma: o Grupo de Trabalho (GT) da Rota da Infância tem como foco a criação de espaços urbanos atrativos para as crianças; o GT do Ciclo Sustentável de Resíduos visa aprimorar práticas de manejo de resíduos e sustentabilidade; o GT de Habitação aborda os desafios da habitação acessível e sustentável; e o GT do Centro Comunitário tem foco no desenvolvimento de espaços comunitários para atividades sociais e culturais.

Iniciativas do LU

De acordo com um plano estratégico desenvolvido pelo LU em junho e julho de 2022, a Aliança pelo Centro do Recife decidiu priorizar diversas iniciativas, organizadas em grupos de trabalho. Estas iniciativas do LU estão sendo implementadas em diversas áreas do bairro (ver **Figura 3**, página 13).

O **GT Rota da Infância** tem como objetivo integrar a Comunidade do Pilar ao restante do Bairro do Recife por meio de intervenções em espaços públicos que proporcionem oportunidades de lazer às crianças e tragam soluções para o calor

urbano. Até o momento, este GT mobilizou membros do LU e moradores em dois mutirões para a implementação de medidas práticas em torno da modificação dos usos das ruas e renovação do espaço, como o plantio de árvores, a instalação de um parquinho e mobiliário urbano (ver **Box 2**).

BOX 2

Mutirões como ferramenta de engajamento comunitário

O termo “mutirão” tem suas raízes na língua indígena Tupi-Guarani, significando trabalho coletivo ou esforço comunitário de plantio ou construção dentro de uma comunidade. O conceito está profundamente arraigado na cultura brasileira, historicamente utilizado por comunidades rurais e tradicionais. Ganhou destaque em meados do século XX ao ser adotado pelos movimentos sociais e trabalhistas, evoluindo para um símbolo de mobilização popular e ação coletiva.

Com o passar do tempo, a aplicação do mutirão passou também a abranger o desenvolvimento comunitário, cuidados de saúde, educação e iniciativas ambientais. Nos tempos modernos, os mutirões não são organizados apenas por movimentos populares, mas também por organizações governamentais e não governamentais, bem como por líderes comunitários. O conceito também se adaptou aos contextos urbanos, onde as comunidades enfrentam diferentes desafios, mas ainda mobilizam o espírito de ação coletiva para resolver problemas e melhorar suas condições de vida.

A utilização da abordagem de mutirão nos LUs de Recife e Teresina do TUC é uma prova de sua resiliência e relevância contemporânea. Os mutirões se enquadram muito bem na abordagem do LU, oferecendo resultados rápidos com duplo propósito. Por um lado, eles servem como experimentos para soluções que podem ser refinadas posteriormente. Os protótipos executados pela comunidade permitem iniciativas de baixo custo, adaptadas a locais específicos e que coletam respostas imediatas dos usuários. Por outro lado, os mutirões cultivam o engajamento comunitário ao incluir os moradores não só na execução, mas também na tomada de decisões. Isto normalmente promove um sentimento de apropriação coletiva, solidariedade e orgulho, encorajando os moradores a assumirem a responsabilidade pela manutenção dos espaços públicos.

No Recife, foram realizados dois mutirões para a implantação da Rota da Infância, um espaço recreativo para crianças da Comunidade do Pilar. As ideias para esta intervenção surgiram de membros do LU e de um evento comunitário. O WRI Brasil, junto com membros do LU e moradores da Comunidade do Pilar, organizou o primeiro mutirão em dezembro de 2022 com base nas ideias coletadas e sistematizadas. O segundo mutirão ocorreu em outubro de 2023, com o objetivo de consolidar as primeiras intervenções e resolver eventuais problemas. Ambos os eventos tiveram uma participação significativa da comunidade, principalmente de mulheres e crianças. O governo municipal também contribuiu com pequenas obras e remoção de resíduos.

Infelizmente, após o primeiro mutirão, ficou evidente a falta de apropriação coletiva da nova Rota da Infância, pois diversas benfeitorias foram vandalizadas logo depois. Em resposta, antes do segundo mutirão, o LU decidiu desenvolver atividades dedicadas à conscientização e à educação ambiental da comunidade, especialmente das crianças. O objetivo era cultivar o senso de responsabilidade sobre a manutenção dos espaços públicos. Embora persistam alguns casos de vandalismo, os moradores têm vivenciado uma maior apropriação dos espaços públicos, com vigilância mútua visando preservar as melhorias implementadas.



Imagem à esquerda:
Oficina de hortas orgânicas na
Comunidade do Pilar, dezembro de
2023. © Marília Farias / WRI Brasil



Imagem à direita:
Mutirão para a iniciativa da Rota da
Infância na Comunidade do Pilar, outubro
de 2023. © Marília Farias / WRI Brasil

- **Transformação física**
- **Conscientização**
- **Geração de dados**
- **Serviços públicos**
- **Advocacia**

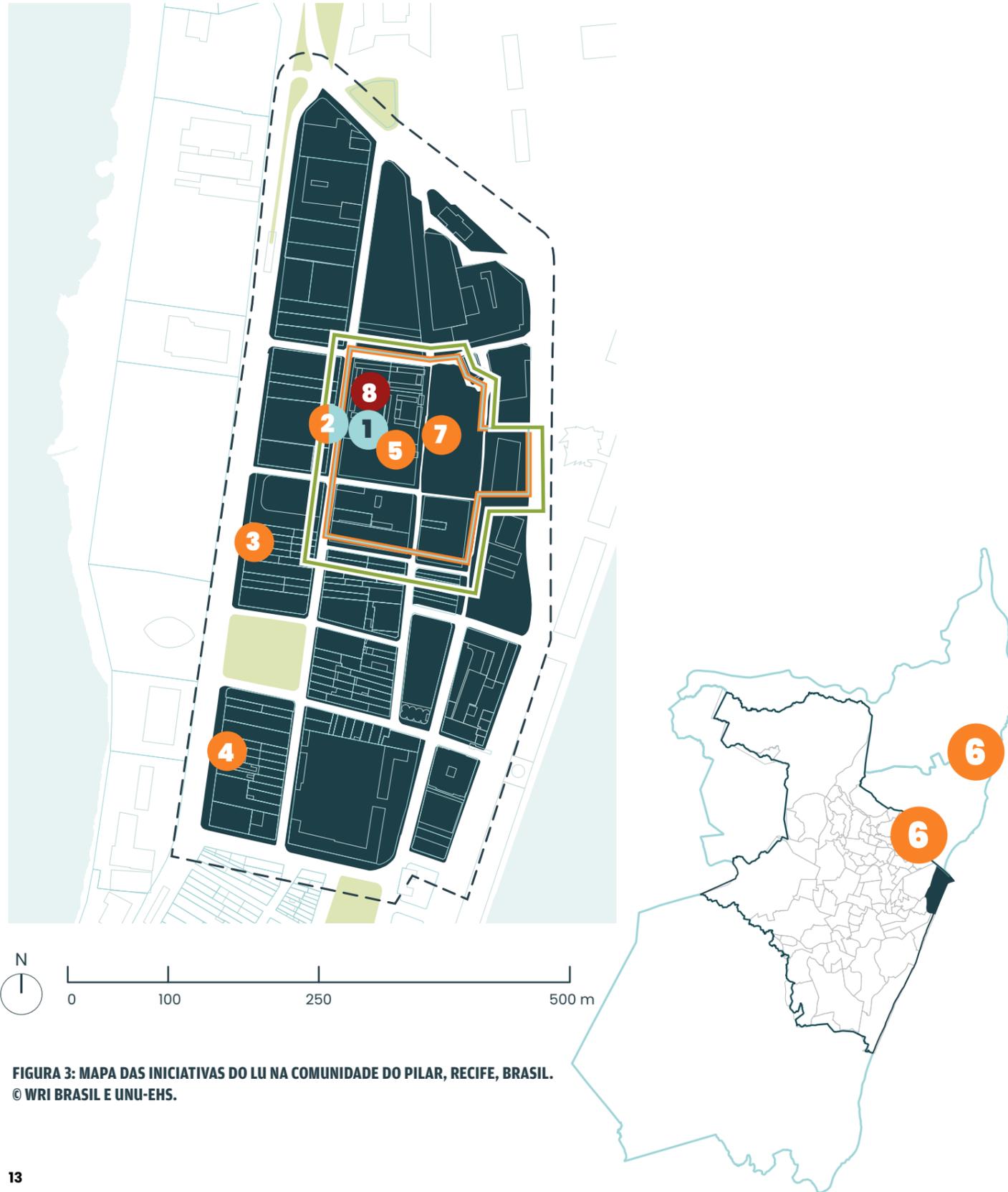


FIGURA 3: MAPA DAS INICIATIVAS DO LU NA COMUNIDADE DO PILAR, RECIFE, BRASIL.
© WRI BRASIL E UNU-EHS.

	Iniciativas	Organizações líderes na implementação
GT Rota da Infância	1 Design e implementação colaborativa da Rota da Infância	WRI Brasil; SEIURB; Moradores
	2 Educação ambiental e plantio de árvores	WRI Brasil; CESAR; Moradores
GT Ciclo Sustentável de Resíduos	3 Treinamento em artesanato com reciclagem	WRI Brasil; UNU-EHS; Casa Itinerante
	4 Treinamento em redes sociais para as artesãs	XYZA; WRI Brasil; Casa Itinerante
	5 Atividade de conscientização sobre o valor dos resíduos	WRI Brasil; Moradores
	6 Trocas de experiência com cooperativas de catadores	WRI Brasil; UNU-EHS; Potyra Consultoria
	— Projeto-piloto com triciclo elétrico para coleta de resíduos	Prefeitura do Recife
GT Centro Comunitário	7 Apoio na formação de um Conselho de Moradores	WRI Brasil; MTST; CPDH
GT Habitação	8 Pesquisa comunitária	UNU-EHS; WRI Brasil; Moradores
	— Nota técnica com recomendações de sustentabilidade para o projeto executivo dos novos conjuntos habitacionais	WRI Brasil
	— Plano de gestão sócio-condomínial	Arquitetura Faz Bem
Aliança pelo Centro do Recife	— Oficinas de geotinta	Ianah Mello; Moradores
	— Oficinas de hortas orgânicas	Sérgio Gwiri; Moradores

Nota: As trocas de experiência com cooperativas de catadores ocorreram na sede da Cooperativa Ecovida da Palha de Arroz em Arruda (Teresina) e na cidade vizinha de Olinda, incluindo uma visita à Cooperativa Coocencepe.



Treinamento Artesanato 360° na Comunidade do Pilar, outubro de 2023. © Hermes Gonçalves / WRI Brasil

O **GT Ciclo Sustentável de Resíduos** visa melhorar a saúde da comunidade, reduzir as emissões provenientes do tratamento insustentável de resíduos e criar oportunidades de emprego e renda relacionadas à gestão de resíduos. Entre as iniciativas do grupo estão atividades de conscientização sobre separação e destinação de resíduos, diversos esforços para instalar infraestrutura adequada para coleta de resíduos e trabalho com catadores locais para organizar uma cooperativa e promover práticas mais sustentáveis. O intercâmbio entre a Comunidade do Pilar e as associações de catadores existentes é incentivado pelo LU. Uma gestão de resíduos mais sustentável também está sendo apoiada pelo governo municipal através da implementação de um projeto-piloto que utiliza triciclos elétricos para coleta de resíduos no bairro.

Por fim, o GT Ciclo Sustentável de Resíduos também está empreendendo uma iniciativa para capacitar as mulheres da comunidade para trabalhar com materiais reciclados, como papel e plástico, na criação de produtos artesanais (ver **Box 3**).

O **GT Centro Comunitário** apoia a comunidade no desenvolvimento de seu próprio Conselho de Moradores, para se tornar um canal de representação dos moradores. O GT também busca um espaço físico para os moradores realizarem suas discussões e atividades, incluindo novas iniciativas apoiadas pelo LU,

como as Artesãs do Pilar. Cogerida pelo governo e pela comunidade, a instalação incluiria serviços do Centro Comunitário da Paz (Compaz), um programa focado em educação, cultura, esportes e assistência social. Passos e planos mais concretos serão definidos a partir de 2024.

Originalmente focado nas condições habitacionais, o **GT Habitação** passou por uma redistribuição de responsabilidades em 2023. A equipe do WRI Brasil é responsável por acompanhar o projeto de urbanização planejado para a Comunidade do Pilar e defender a incorporação de medidas de sustentabilidade em novas edificações, especialmente relacionadas à eficiência energética. Esforços para incluir outros membros do LU estão em andamento, particularmente a comunidade, nas atividades deste GT. Além disso, o GT de Habitação anteriormente era responsável por desenvolver um plano de gestão condominial participativa para garantir a sustentabilidade de novas construções e possíveis reformas. No entanto, esta função foi transferida para o GT Centro Comunitário e tornou-se parte integrante do trabalho do Conselho de Moradores.

Para complementar e fortalecer as atividades dos GTs, o WRI Brasil e outros parceiros do TUC patrocinam diversos treinamentos para membros do LU e moradores da Comunidade do Pilar, incluindo oficinas de geotinta e de

BOX 3

Artesãs do Pilar: Unindo reciclagem e geração de

Nas avaliações técnicas e comunitárias iniciais realizadas para orientar as discussões do LU, a gestão de resíduos (ou sua ausência) emergiu como uma questão crítica na Comunidade do Pilar. O bairro conta com infraestrutura insuficiente e serviços de coleta de resíduos pouco confiáveis. Além disso, a comunidade não está ciente dos potenciais impactos na saúde da má gestão de resíduos, por exemplo, em relação à poluição do ar e à contaminação da água e do solo. Conseqüentemente, os moradores enfrentam com frequência condições insalubres que representam ameaças ao seu bem-estar.

Outra preocupação significativa identificada foi a falta de oportunidades de emprego e renda. Apesar de sua localização central no Recife, a Comunidade do Pilar é segregada física e simbolicamente do resto da cidade. Os baixos níveis de escolaridade e o estigma associado a viver num bairro de baixa renda contribuem para condições de trabalho precárias.

Um em cada cinco chefes de família na Comunidade do Pilar está desempregado e mais da metade depende de ajuda econômica do governo (Aliança pelo Centro do Recife e Alianças para Transformação Urbana, 2023).

Em resposta a essas necessidades imediatas, a Aliança pelo Centro do Recife elaborou uma iniciativa para capacitar mulheres no trabalho com materiais reciclados, produzindo produtos artesanais. O projeto **Artesãs do Pilar** se inspira em uma iniciativa comunitária anterior, o Plástico Vênus, que tinha como foco a capacitação de mulheres no reprocessamento de plásticos.

Desde meados de 2023, uma consultora ministra cursos para um grupo de mulheres da Comunidade do Pilar que foram selecionadas com base em características como idade, ser chefe de família, mãe solteira ou ter deficiência. Até outubro de 2023, 24 mulheres faziam parte do grupo Artesãs do Pilar, participando de reuniões mensais. O design dos produtos leva em consideração a disponibilidade de materiais recicláveis, tendências de mercado e elementos visuais da Comunidade do Pilar. Para além da redução de resíduos, a iniciativa tornou-se uma fonte de renda para um grupo vulnerável, promovendo um sentido de comunidade e um conjunto diversificado de competências também em comunicação, organização e gestão financeira. Estas capacidades permitem que o grupo ganhe autonomia e sustentabilidade para além da duração do projeto TUC.



Produtos Artesanato 360° da Comunidade do Pilar, outubro de 2023. © Hermes Gonçalves / WRI Brasil



Oficina de hortas orgânicas na Comunidade do Pilar, dezembro de 2023. © Marília Farias / WRI Brasil

Desafios e Principais Conquistas da Aliança pelo Centro do Recife

Após dois anos de operação, os desafios e as principais conquistas da Aliança pelo Centro do Recife fornecem lições valiosas para sustentar as atividades em andamento, acelerar transformações mais amplas no Recife e orientar esforços semelhantes em outros lugares:

1. DESENVOLVENDO UMA ABORDAGEM BASEADA NO LOCAL E CONSTRUINDO CONFIANÇA MÚTUA

Uma característica fundamental da abordagem de LU é seu foco nos desafios e capacidades específicos de determinados contextos geográficos ou comunidades. Isto permite que um LU forneça medidas personalizadas para abordar as configurações específicas destas áreas. Em essência, os LUs servem como espaços para explorar novas possibilidades, no lugar da imposição de soluções pré-concebidas. Isto permite que os LUs tragam alternativas de ação climática para o contexto local e integrem-nas às práticas ou necessidades existentes. O sucesso desta abordagem, no entanto, depende da integração eficaz do LU no contexto local e seu entorno.

No caso da Aliança pelo Centro do Recife, o LU passou por um processo de readequação da sua abrangência geográfica já nos primeiros meses de operação. Consequentemente, a relação da maioria dos membros do LU com a área de intervenção escolhida só evoluiu depois disso. A maioria dos membros iniciais do LU tinha pouco ou nenhum contato prévio com a Comunidade do Pilar, embora reconhecessem a relevância de trabalhar nesta comunidade.

A presença de representantes comunitários no LU aumentou ao longo do tempo, porém o LU ainda é composto em sua maioria por profissionais com formação superior que se preocupam com os conflitos socioambientais da área. Apesar da inegável importância dos conhecimentos e competências de arquitetos e urbanistas para o desenvolvimento urbano, o LU poderia beneficiar de uma maior diversidade disciplinar. O envolvimento de mais especialistas de áreas como ciências sociais, meio ambiente, saúde pública, economia e desenvolvimento comunitário poderia enriquecer o diálogo, garantindo uma abordagem mais holística ao processo de transformação rumo à sustentabilidade urbana. Estas perspectivas adicionais facilitaria uma compreensão mais ampla e inclusiva da dinâmica comunitária, indo além do espaço físico e abrangendo também as dimensões sociais, econômicas e ambientais. Além disso, a presença de pessoas com experiências diversas e, mais especificamente, de áreas relacionadas ao meio ambiente e à ação climática contribuiriam para fortalecer perspectivas guiadas por uma maior consciência climática.



Ao longo do processo, o LU enfrentou uma baixa participação dos moradores nas reuniões. Esta falta de participação foi atribuída a várias barreiras, incluindo os locais das reuniões, o linguajar utilizado e a falta de confiança. Reconhecendo isso, o grupo decidiu realizar mais atividades diretamente na Comunidade do Pilar, incluindo a organização de encontros e oficinas na escola local e outras atividades do LU na Rota da Infância. A alteração dos espaços de reunião, das estruturas e do linguajar usado foi fundamental para atrair e fazer com que os moradores se sentissem confortáveis.

A Aliança pelo Centro do Recife também empregou estratégias de comunicação criativas, utilizando uma bicicleta com sistema de som (anuncicleta) para divulgar mensagens e datas das principais atividades na Comunidade do Pilar e compartilhando histórias envolventes e atualizações em redes sociais como o Instagram¹.

Tem sido difícil abordar diretamente o tema das mudanças climáticas no LU e na Comunidade do Pilar, por não ser considerado prioritário quando comparado a outras questões. Portanto, customizar as atividades do LU requer uma compreensão profunda das aspirações específicas da comunidade e de suas necessidades mais urgentes. Por exemplo, as oficinas para artesãs que trabalham com materiais reciclados incorporam um duplo propósito, não só gerando renda adicional para estas mulheres, mas também gerando conscientização sobre o valor da gestão de resíduos e a importância da circularidade. No entanto, foram necessários ajustes para aumentar o engajamento. Bolsas foram oferecidas como forma de aliviar a carga adicional assumida por mulheres já sobrecarregadas, abordando ao mesmo tempo os obstáculos à participação e os desequilíbrios observados. A incorporação de metas e ações climáticas na Comunidade do Pilar e assentamentos semelhantes requer uma estratégia integrada que reconheça e responda às necessidades imediatas da comunidade.

A desconfiança também surgiu como um obstáculo significativo ao engajamento da comunidade nas atividades do LU, enraizada em experiências passadas de promessas não cumpridas por parte de várias organizações. Isto é particularmente visível na forma como os moradores falam sobre a interrupção da construção das unidades de habitação social como parte de um projeto de urbanização liderado pelo governo. Para combater a falta de confiança, o LU entregou resultados concretos

rapidamente através de mutirões. Por um lado, esta abordagem enfrentou algumas críticas por potencialmente focar em aspectos físicos do território em detrimento das dinâmicas sociais e políticas; por outro lado, facilitou a criação de laços entre a comunidade e o LU. Também ajudou a estabelecer um senso de apropriação coletiva sobre o projeto. A criação da Rota da Infância e iniciativas relacionadas foram fundamentais para demonstrar o potencial de transformação, uma vez que as pessoas começaram a perceber mudanças concretas.

A facilitação externa do WRI Brasil também desempenhou um papel crucial na promoção de confiança mútua dentro do LU, proporcionando um ambiente seguro onde pessoas se sentissem confortáveis para discutir e expressar suas necessidades. Esta percepção foi reforçada por um episódio onde a neutralidade deste papel foi questionada e o impacto no engajamento da comunidade ficou evidente. Uma interpretação errada da relação entre os facilitadores e o governo levou alguns membros da comunidade a ver o LU como um espaço tendencioso, resultando em sua relutância em participar. No entanto, por meio de uma maior presença no território, ficou claro para os moradores que o WRI Brasil estava comprometido em promover um espaço de discussão igualitária e defender as necessidades da Comunidade do Pilar.

A ausência de financiamento consistente para sustentar as atividades do LU pode atrapalhar sua evolução, e possíveis interrupções comprometem os níveis de confiança que foram construídos até agora. Para que um processo transformador se desenvolva com sucesso, são necessárias oportunidades de financiamento contínuas e confiáveis.

LIÇÃO: Uma participação significativa depende do estabelecimento e manutenção de confiança entre facilitadores e participantes do LU. No caso da Comunidade do Pilar, para superar a desconfiança e o ceticismo iniciais, foi necessário adaptar as atividades do LU às necessidades dos moradores e conectá-las à ação climática, e ao mesmo tempo aumentar a presença no território e criar espaços seguros para uma participação igualitária. O fortalecimento de uma abordagem baseada no próprio local tem contribuído de maneira fundamental para as conquistas do LU.

¹ Siga a Aliança pelo Centro do Recife em: <https://instagram.com/alianca.centrodorecife>.



Festival de fim de ano da Aliança pelo Centro do Recife, dezembro de 2023.
© Marília Farias / WRI Brasil



2. LIDANDO COM A PARTICIPAÇÃO NA REALIDADE

A participação oferece uma ampla gama de benefícios, incluindo o desenvolvimento de soluções específicas ao contexto, a incorporação de diversas perspectivas, o empoderamento de indivíduos e grupos frequentemente marginalizados, além da promoção da coesão social e da apropriação dos projetos. Esses fatores aumentam as chances de continuidade e sustentabilidade do projeto no longo prazo. Contudo, a participação nem sempre é linear ou fluida.

Na Comunidade do Pilar, o desenvolvimento de uma abordagem baseada no próprio local exigiu a inclusão de representantes da comunidade como membros do LU desde o início. Os líderes locais – incluindo presidentes de associações de bairro, figuras religiosas ou representantes políticos – atuam como importantes guardiões. Isto significa que controlam o acesso à informação, às pessoas e aos recursos dentro da comunidade.

Apesar do papel essencial desempenhado pelos guardiões como elos entre as organizações externas e o território, é importante diversificar estas ligações. No caso da Aliança pelo Centro do Recife, novos líderes surgiram durante a implementação de iniciativas do LU, como os mutirões e a colaboração com catadores. A diversificação da representação comunitária no LU tornou-se uma estratégia fundamental para construir confiança. O envolvimento de vários guardiões também tornou o LU mais eficaz na divulgação de informações e no alcance das pessoas. Contudo, a liderança individual pode por vezes ser cooptada politicamente e dificultar a autonomia coletiva e a formação de novas lideranças. O incentivo de lideranças existentes e o reconhecimento de novos líderes é um ato de equilíbrio constante.

Os membros do LU são motivados por vários fatores, que vão desde o desejo de um ambiente mais sustentável até a priorização do engajamento comunitário ou da visibilidade individual. Os interesses, necessidades ou aspirações individuais influenciam o quanto estão dispostos a comprometer-se. Isto também se aplica aos líderes comunitários, que, além de suas aspirações para a comunidade, têm suas próprias necessidades legítimas. Reconhecer estas aspirações individuais é fundamental para uma liderança eficaz e uma participação significativa. Ainda assim, alinhar interesses diversos para avançar nas intervenções representa um desafio. O LU utilizou diversas ferramentas para cultivar visões compartilhadas,

estabelecendo protocolos de comunicação para promover o diálogo aberto, a escuta ativa e consultas regulares com o grupo. O uso de palavras e retóricas específicas estimulou discussões mais democráticas, enquanto perspectivas autoritárias foram pouco toleradas.

A participação não é uniforme no grupo como um todo, e é possível observar flutuações nas contribuições de diferentes indivíduos ou organizações. Estas variações resultam de mudanças nas prioridades políticas, nas equipes, nos interesses pessoais e outros fatores externos ao processo de transformação urbana sustentável. Os facilitadores do LU permaneceram atentos a estas flutuações e desenvolveram estratégias para manter a coesão do grupo. Foram realizadas conversas individuais para compreender as motivações e necessidades dos membros do LU, e foram feitos esforços para identificar novos membros que pudessem preencher lacunas em termos de representação e capacidade.

Outro desafio é traduzir a participação em ação. Quando o LU enfrentou paralisia devido ao excesso de análises, os facilitadores incentivaram a criação de grupos de trabalho. Esta estratégia teve como objetivo distribuir a responsabilidade pelas iniciativas do LU e gerar responsabilização entre os membros do LU, ficando cada grupo de trabalho responsável pela entrega de resultados em suas respectivas áreas e pela prestação de contas de suas atividades. Também há uma diferença qualitativa na dinâmica de participação dentro destes grupos, uma vez que as pessoas se sentem mais confortáveis em compartilhar seus pensamentos em ambientes menores.

LIÇÃO: A participação muitas vezes se desdobra de forma menos suave do que o planejado. Os facilitadores devem considerar as flutuações na frequência e na forma de participação e desenvolver estratégias para adaptar o processo do LU conforme necessário. Diálogos abertos e comunicação clara são essenciais. O LU não é uma organização estática, mas um arranjo flexível com potencial para unir diversos interesses e aspirações, conectando as necessidades locais à agenda climática.

3. IMPLEMENTANDO ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR O IMPACTO

Em seus esforços para disseminar o projeto e impulsionar o engajamento comunitário, a Aliança pelo Centro do Recife rapidamente realizou intervenções estratégicas, tendo como principal exemplo os mutirões da Rota da Infância. Quando vistas isoladamente, estas iniciativas podem ser percebidas como esforços independentes que contribuem para uma transformação física dentro do território, mas não necessariamente para a sua transformação mais ampla e de longo prazo, como considerado por alguns membros do LU.

No entanto, a implementação de intervenções estratégicas não pretende funcionar como uma solução milagrosa para os problemas da comunidade. Desafios complexos exigem um conjunto de ações coordenadas para abordar suas causas enraizadas. É por isso que o LU também planejou diversas iniciativas que abordam alguns dos problemas mais graves na Comunidade do Pilar e no Recife. Neste contexto, o objetivo das intervenções estratégicas rápidas é promover gradativamente o engajamento da comunidade, demonstrar a viabilidade do projeto e os resultados mais imediatos do trabalho coletivo. Estes objetivos não são necessariamente obtidos através de um processo linear ou de uma abordagem centrada no design. Por esta razão, os membros do LU prestam atenção às necessidades da comunidade e analisam o processo enquanto ele está acontecendo.

As mudanças físicas incrementais complementam a transformação mais profunda do território. Servem de base para mudanças mais fundamentais, incluindo mudanças nas mentalidades individuais e o estabelecimento de estruturas de governança mais democráticas e inovadoras. Concretizar mudanças mais sistêmicas requer um grupo robusto e equipado com capacidades para identificar suas necessidades, explorar soluções potenciais e vocalizar suas aspirações. O cultivo de capacidades individuais e coletivas é facilitado através de mudanças incrementais.

No LU, estas capacidades são construídas através de diversas iniciativas. A organização de atividades, como mutirões e a formação de uma cooperativa de catadores, vai além da melhoria imediata da qualidade de vida. Criam também oportunidades para capacitar líderes emergentes, engajar-se em discussões sobre a interligação do desenvolvimento local e das mudanças climáticas, criar novas estratégias para defender mudanças em política

pública e promover parcerias entre atores que tradicionalmente não trabalham em conjunto.

Para ampliar o impacto, as organizações que fazem parte do LU também deveriam incorporar essas capacidades em seu trabalho e cultura organizacional para além do laboratório. Até agora, esta integração continua limitada, como demonstrado, por exemplo, pela baixa incorporação de questões relacionadas ao clima na agenda de desenvolvimento local. A ligação entre a ação climática e o desenvolvimento urbano ainda é fraca para muitos membros do LU e não entrou na agenda pública de uma forma que também responda às necessidades das comunidades vulneráveis. Além disso, as organizações participantes no LU, principalmente o governo municipal, ainda precisam adotar, aprimorar e institucionalizar mecanismos de governança participativa.

O LU também enfrenta desafios para criar um impacto substancial nas políticas públicas devido à falta de apoio por parte de decisores políticos importantes. O Recentro, apesar de ser o órgão governamental mais ativo dentro do LU, conta com recursos orçamentais limitados e capital político insuficiente para produzir mudanças significativas em tópicos como a construção de novas unidades de habitação social.

LIÇÃO: O LU na Comunidade do Pilar trabalha para promover resultados de longo prazo por meio de experimentos conduzidos em pequena escala. As mudanças incrementais resultantes alimentam as capacidades individuais e coletivas, estabelecendo as bases para transformações mais amplas e profundas. No entanto, ganhos de escala dependem da institucionalização dessas mudanças e da obtenção de apoio de tomadores de decisões, o que pode ser um desafio.





Referências

Aliança pelo Centro do Recife e Alianças para Transformação Urbana (2023). Pesquisa Comunitária: Comunidade do Pilar, Recife – PE. Disponível em: https://urbancoalitions.org/sites/default/files/publications/files/Pesquisa%20Comunit%C3%A1ria_REC_Final_0.pdf

Recentro (2023). Sobre o Recentro. Disponível em: <https://recentro.recife.pe.gov.br/sobre-o-recentro/>. Acessado em 19 de dezembro de 2023.

Roll, Michael, Florencia Almansi, Jorgelina Hardoy, Simone Gatti, Ariadne Samios, Lucas Turmena, Mariana Campos, Gorka Zubicaray (2024). Urban labs beyond Europe: The formation and contextualization of experimental climate governance in five Latin American cities. *Environment and Urbanization* (a ser publicado).

Turmena, Lucas, Aline Lusieux, Simone Sandholz, Flávia Guerra, Michael Roll (2022). TUC City Profiles No. 4: Recife, Brazil. Bonn: United Nations University Institute for Environment and Human Security (UNU-EHS). Disponível em: https://urbancoalitions.org/sites/default/files/publications/files/20221117_TUC_City_Profile_Recife.pdf

SOBRE

Alianças para Transformação Urbana

Alianças para Transformação Urbana (TUC) é implementado pela Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS), o World Resources Institute (WRI) através de seus escritórios nacionais no Brasil e no México, o Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED) juntamente com o IIED – América Latina na Argentina, e o Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS), com o apoio do Ministério Federal Alemão para Assuntos Econômicos e Ação Climática no âmbito de sua Iniciativa Climática Internacional (IKI).

TUC procura mudar a trajetória de sustentabilidade das cidades em direção a emissões de carbono zero até 2050, alterando as estruturas e sistemas sociais, tecnológicos e políticos mais profundos que atualmente sustentam um processo de urbanização de alto carbono e uso intensivo de recursos. Para atingir este objetivo, o TUC facilita o estabelecimento de alianças de transformação urbana em cinco cidades latino-americanas, visando desenvolver novas estratégias para enfrentar os desafios locais de desenvolvimento urbano e desigualdade, e ao mesmo tempo reduzir as emissões de carbono.

Saiba mais: www.urbancoalitions.org/pt-br



 facebook.com/unuehs
 linkedin.com/school/unuehs/mycompany
 twitter.com/UNUEHS
 instagram.com/unuehs

<https://unu.edu/ehs/>

<https://doi.org/10.53324/BZBT2248>